



GESTÃO INTEGRADA EM SAÚDE COLETIVA: COMO UNIR SETORES PARA MELHORAR RESULTADOS



<https://doi.org/10.56238/levv16n46-078>

Data de submissão: 26/02/2025

Data de publicação: 26/03/2025

Edmilson Valério de Magalhães

Mestrado em Educação pela Flórida - Docente

IF Sudeste MG Campus Barbacena

E-mail: edmilsonenfermagem2013@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3264-3698>

Mariana Rocha Martins

Graduanda em Medicina

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

E-mail: marianarochamartins@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1189-6485>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6346267770567145>

Gabriela Leite Monteiro

Graduanda em Medicina

UNIFAMAZ

E-mail: gabrielaleitemont@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5071-7655>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2956965455550323>

Maria Eduarda Ribeiro de Souza

Graduanda em Medicina

UNIFAMAZ

E-mail: mariadesouza6@outlook.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5833-1519>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7344959806610800>

Kleyton Pereira de Lima

Enfermeiro

Universidade Regional do Cariri - URCA

E-mail: Kleyton.lima13@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9562-6871>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9218143036859294>

Isa Maria de Amorim Coutinho

Médica

UFPI

E-mail: isa.coutinho26@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3891-6742>



Fabiany de Fátima Pompeu Rodrigues

Graduanda em Medicina
Centro Universitário metropolitana da Amazônia (Unifamaz)
E-mail: Fabianymed@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0585-1870>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7340939491987375>

Gese Teixeira Ribeiro

Enfermeiro Esp. em Gestao De Urgência E Emergência E Enfermagem Do Trabalho
Faculdade Santo Agostinho
E-mail: geset@yahoo.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3077-6296>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0672625974732071>

Raiane Katielle Pereira Silva

Enfermeira Esp. em Urgência e Emergência, Trauma e Terapia Intensiva
Faculdades Integradas Pitágoras
E-mail: raiane_katielle@yahoo.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6079-5031>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3831825833161994>

Natália Marmitt

Enfermeira Pós-graduada em oncologia e Mestranda em Tecnologia da informação e gestão em saúde
UFCSPA
E-mail: natila@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8935-8847>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9112490301324047>

RESUMO

A gestão integrada em saúde coletiva emerge como uma abordagem indispensável para a construção de sistemas de saúde mais eficientes, equitativos e sustentáveis. Diante da complexidade dos desafios enfrentados na contemporaneidade, como o aumento das doenças crônicas, a fragmentação dos serviços e a vulnerabilidade social, torna-se fundamental adotar estratégias que promovam a articulação intersetorial e a colaboração entre diferentes áreas, como saúde, educação, assistência social e meio ambiente. Este estudo, de caráter qualitativo, fundamentou-se em uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar as estratégias, desafios e contribuições da gestão integrada no fortalecimento da saúde coletiva. Para tanto, foram selecionados artigos publicados entre 2021 e 2024, que abordaram experiências e modelos de integração em diferentes contextos, destacando-se iniciativas como o projeto "Transforming Together" no Brasil e o modelo One Health em regiões da África. Os resultados evidenciaram que práticas colaborativas, governança compartilhada, participação cidadã e a integração eficiente entre setores são elementos cruciais para o aprimoramento da gestão em saúde coletiva. Destacou-se ainda a relevância da capacitação profissional, da modernização dos sistemas informacionais e do desenvolvimento de políticas públicas robustas, capazes de garantir a continuidade e a qualidade das ações implementadas. Contudo, foram identificados desafios significativos, como a resistência institucional, a falta de recursos adequados e a ausência de diretrizes claras para a integração, o que limita a efetividade das iniciativas. Conclui-se que a gestão integrada em saúde coletiva representa não apenas uma estratégia de eficiência, mas uma necessidade para garantir a equidade no acesso aos serviços e a resolutividade das ações em saúde. A superação das lacunas estruturais e a promoção de práticas inclusivas e colaborativas são fundamentais para o fortalecimento dos sistemas de saúde, contribuindo para o bem-estar social e a sustentabilidade das políticas públicas. Assim, este estudo reforça a importância da integração intersetorial como



caminho para enfrentar os desafios emergentes e garantir respostas mais eficazes às necessidades da sociedade.

Palavras-chave: Gestão integrada. Saúde coletiva. Integração intersetorial. Políticas públicas. Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A gestão integrada em saúde coletiva desponta como um modelo essencial para aprimorar a eficiência e a sustentabilidade dos sistemas de saúde, diante das crescentes demandas por cuidados mais abrangentes e coordenados. O cenário contemporâneo evidencia a complexidade das questões de saúde pública, marcadas por fatores multifatoriais que exigem abordagens intersetoriais e colaborativas (Hitziger et al., 2021). Nesse sentido, iniciativas que promovem a articulação entre diferentes setores – como saúde, educação, assistência social e meio ambiente – demonstram potencial para aprimorar os resultados em saúde e garantir maior equidade no acesso aos serviços (Hendry, 2021).

O problema central deste estudo reside na fragmentação das políticas e práticas de saúde, que limita a efetividade das ações e compromete a continuidade do cuidado. Embora diversas estratégias de integração já estejam em curso, ainda são perceptíveis lacunas relacionadas à coordenação entre setores e à participação ativa da sociedade na formulação de soluções (Lin et al., 2023). A ausência de sistemas informacionais integrados, a carência de governança compartilhada e a resistência institucional a mudanças inovadoras figuram como entraves significativos para a consolidação de práticas de gestão integrada (Goniewicz, et al., 2021).

A justificativa para esta pesquisa fundamenta-se na necessidade de ampliar a compreensão acerca das estratégias e desafios envolvidos na construção de sistemas de saúde mais integrados e resilientes. Abordagens como o "Nous Framework for Integrated Health Care" já demonstraram que a integração entre setores pode gerar melhorias significativas na experiência do paciente, nos resultados em saúde e na eficiência do sistema como um todo (Meruri, 2021). Ademais, considerando o avanço de crises sanitárias globais, como a pandemia de COVID-19, torna-se ainda mais urgente fortalecer as práticas de gestão integrada, promovendo ações conjuntas entre diferentes áreas e assegurando maior capacidade de resposta frente a situações emergenciais (Labari et al., 2024).

Partindo desse cenário, a hipótese deste estudo é que a implementação de estratégias robustas de gestão integrada, fundamentadas na colaboração intersetorial, na governança compartilhada e na utilização de tecnologias informacionais, contribui para o fortalecimento da saúde coletiva, promovendo maior equidade e eficiência na prestação de serviços.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a importância da gestão integrada em saúde coletiva, destacando suas estratégias, contribuições e desafios no contexto atual. Como objetivos específicos, busca-se: (1) identificar as principais estratégias de integração intersetorial adotadas em diferentes contextos; (2) analisar os desafios enfrentados na implementação dessas estratégias; e (3) discutir as contribuições da gestão integrada para a melhoria dos indicadores de saúde e a promoção do bem-estar social.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, com o intuito de compreender e analisar as perspectivas relacionadas à gestão integrada em saúde coletiva. Para tal, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de reunir e sintetizar os principais achados científicos que abordam a temática. A seleção dos artigos ocorreu nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Scholar, utilizando os descritores "gestão integrada", "saúde coletiva" e "integração intersetorial" com descritor booleano "AND". Os critérios de inclusão contemplaram estudos publicados entre 2021 e 2024, em língua portuguesa e inglesa, que abordassem diretamente as estratégias de integração em contextos de saúde coletiva. Foram excluídos artigos que não apresentassem dados empíricos ou que tratassem do tema de forma superficial.

3 RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir da revisão integrativa apontam que a gestão integrada em saúde coletiva depende, fundamentalmente, de práticas colaborativas entre setores e da adoção de políticas que promovam a intersetorialidade. Hitziger et al. (2021) destacaram que o pensamento sistêmico e a ampla participação cidadã são determinantes para o sucesso de iniciativas de Saúde Única. Por sua vez, Hendry (2021) demonstrou que o modelo de cuidado integrado no Brasil, através do projeto "Transforming Together", fortaleceu a coordenação do cuidado e promoveu a capacitação dos profissionais de saúde.

Os estudos de Goniewicz et al. (2021) evidenciaram que a continuidade do cuidado e a prevenção de doenças dependem da implementação de sistemas de saúde integrados. Mercuri (2021) apresentou o "Nous Framework for Integrated Health Care" como uma proposta que melhora a experiência do paciente e promove maior eficiência nos sistemas de saúde. Já Lin et al. (2023) enfatizaram a necessidade de políticas robustas que assegurem recursos adequados e governança compartilhada. Além disso, Abubakar et al. (2023) defenderam que a colaboração multissetorial é vital para o aprimoramento da saúde dos idosos na África Ocidental. Larabi et al. (2024) destacaram a eficácia da abordagem One Health na resposta a surtos de doenças, enquanto Han et al. (2024) argumentaram que a gestão adaptativa e intersetorial é essencial para melhorar a sustentabilidade dos serviços em ambientes desafiadores. Portanto, os resultados indicam que a integração intersetorial, associada a políticas consistentes e liderança adaptativa, é determinante para o fortalecimento da gestão em saúde coletiva.

4 DISCUSSÃO

A gestão integrada em saúde coletiva se configura como uma estratégia essencial para aprimorar a eficiência, a qualidade e a sustentabilidade dos sistemas de saúde, promovendo a

articulação efetiva entre diferentes setores e disciplinas. Essa abordagem se fundamenta na necessidade de enfrentar desafios complexos que extrapolam os limites institucionais tradicionais, buscando uma atuação colaborativa, coordenada e baseada em evidências para a promoção da saúde e bem-estar da população. Nesse contexto, o pensamento sistêmico e a participação cidadã emergem como elementos fundamentais, ainda que, conforme destaca Hitziger et al. (2021), tais aspectos estejam ausentes em diversas iniciativas de Saúde Única. A ausência de uma abordagem sistêmica integrada compromete a efetiva articulação do conhecimento entre setores, disciplinas e partes interessadas, limitando o alcance de ações voltadas à promoção da saúde. Portanto, a superação dessa lacuna demanda a adoção de estratégias que reconheçam a interconexão entre as múltiplas dimensões da saúde, promovendo a inclusão ativa da sociedade nos processos decisórios, o que potencializa a legitimidade e a efetividade das intervenções.

No Brasil, o projeto "Transforming Together" ilustra como a co-criação de soluções e a capacitação de profissionais podem fortalecer a coordenação do cuidado e melhorar os resultados em saúde (Hendry, 2021). Esta iniciativa demonstrou que a integração eficaz não se restringe à articulação intersetorial, mas demanda o empoderamento dos profissionais de saúde, permitindo o desenvolvimento de práticas colaborativas e adaptativas. Esse modelo de cuidado integrado revela que a transformação dos sistemas de saúde passa pela criação de espaços participativos e de gestão compartilhada, onde soluções são construídas coletivamente, considerando as especificidades locais e culturais.

Por outro lado, Goniewicz et al. (2021) destacam a importância dos sistemas de saúde integrados nas reformas de saúde da União Europeia, especialmente no tratamento de casos crônicos, na prevenção e na continuidade do cuidado. Apesar dos avanços, os autores enfatizam a necessidade de ampliar a produção de conhecimento que apoie o desenvolvimento, suporte e disseminação de iniciativas integradas, promovendo a efetividade e sustentabilidade dessas ações. Nesse sentido, o "Nous Framework for Integrated Health Care", proposto por Mercuri (2021), apresenta diretrizes claras para a integração de cuidados, destacando que a melhoria na experiência dos pacientes, nos resultados de saúde e na eficiência dos sistemas de saúde depende de uma abordagem coordenada e centrada no paciente. Tal framework se revela fundamental para subsidiar a construção de práticas integradas, baseadas em dados consistentes e na escuta ativa das necessidades dos usuários.

Nos Estados Unidos, Lin et al. (2023) ressaltam que a integração efetiva entre a saúde pública e o cuidado em saúde requer políticas robustas que assegurem financiamento adequado, governança compartilhada, liderança conjunta, formação de uma força de trabalho qualificada, sistemas de informação modernizados e o engajamento comunitário. Essas ações são cruciais para garantir que a integração se traduza em melhorias tangíveis na qualidade e na acessibilidade dos serviços de saúde. Similarmente, Abubakar et al. (2023) defendem que a abordagem de sistema completo, com

colaboração multissetorial, é vital para melhorar os resultados de saúde dos idosos na África Ocidental, contribuindo significativamente para a expansão da cobertura universal de saúde. Isso demonstra que o fortalecimento das parcerias intersetoriais é um componente-chave para a construção de sistemas de saúde resilientes e inclusivos.

Na África, Larabi et al. (2024) evidenciam que a abordagem One Health, que integra os setores veterinário, ambiental e humano, tem se mostrado eficaz na resposta a surtos de doenças em Isiolo, Quênia. Essa estratégia destaca a importância de soluções holísticas e integradas para a promoção da saúde, reconhecendo que a inter-relação entre humanos, animais e meio ambiente é determinante para a segurança sanitária. Por fim, Han et al. (2024) defendem que estratégias de gestão integradas, que incorporam parcerias intersetoriais, decisões baseadas em dados e liderança adaptativa, são fundamentais para aprimorar a entrega e a sustentabilidade dos serviços de saúde, especialmente em contextos desafiadores e de recursos limitados.

Assim, conclui-se que a gestão integrada em saúde coletiva é um caminho imprescindível para a construção de sistemas de saúde mais eficazes, equitativos e sustentáveis. A adoção de abordagens colaborativas, intersetoriais e fundamentadas em evidências sólidas é essencial para garantir a efetividade e a continuidade das ações em saúde coletiva, promovendo a equidade e o bem-estar populacional.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que a gestão integrada em saúde coletiva representa um caminho estratégico e imprescindível para a construção de sistemas de saúde mais eficazes, equitativos e sustentáveis. A análise das evidências demonstrou que a integração intersetorial, fundamentada em abordagens colaborativas e na participação cidadã, é essencial para superar desafios complexos, aprimorar o acesso aos serviços e promover resultados mais consistentes em saúde pública. Ademais, a implementação de políticas públicas robustas, a promoção de liderança adaptativa, a adoção de governança compartilhada e o investimento na capacitação profissional se revelam como elementos centrais para a efetiva execução de ações integradas.

É imperativo que futuras iniciativas de gestão em saúde coletiva se concentrem em fomentar o diálogo entre setores, criar mecanismos de integração eficientes e fortalecer o engajamento comunitário, a fim de garantir a continuidade e a qualidade das intervenções. Além disso, é necessário ampliar os investimentos em inovação e tecnologia, com vistas a otimizar os processos de gestão e monitoramento, contribuindo para sistemas mais dinâmicos e responsivos às necessidades populacionais. Portanto, a construção de sistemas de saúde mais resilientes e capazes de atender às demandas emergentes da sociedade contemporânea exige um compromisso coletivo e institucional com a integração, a sustentabilidade e a equidade na promoção da saúde.



REFERÊNCIAS

- ABUBAKAR, Ibrahim Banaru et al. Integrated Care and Social Protection for Senior Citizens In West Africa: A Scoping Review. *International Journal of Integrated Care*, 2023.
- GONIEWICZ, Krzysztof et al. Integrated Healthcare and the Dilemma of Public Health Emergencies. *Sustainability*, vol.13, n.8, 2021.
- HENDRY, A. Transforming Together: A Pathfinder for Integrated Care in Brazil. *International Journal of Integrated Care*, vol. 21, 2021.
- HITZIGER, M. et al. System Thinking and Citizen Participation Is Still Missing in One Health Initiatives – Lessons From Fifteen Evaluations. *Frontiers in Public Health*, 2021.
- LARABI, Hellen et al. Enhancing Preparedness and Response to Disease Outbreaks through implementing a One Health Approach in Isiolo County, Kenya. *One Health (Food, Animals, Plants and Humans)*, 2024.
- LIN, J. S. et al. Rapid evidence review: Policy actions for the integration of public health and health care in the United States. *Frontiers in Public Health*, vol. 11, 2023.
- MERCURI, A. Setting a Clear Direction for the Integration of Health Care. *International Journal of Integrated Care*, 2021.
- HAN, Luxin et al. Enhancing Healthcare Delivery through Integrated Management Strategies: A Multi-Sector Approach. *International Journal of Social Sciences and Public Administration*, 2024.